

**EFEITOS DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM EMPREENDIMENTOS
SOLIDÁRIOS DA MICRORREGIÃO DA CHAPADA DOS VEADEIROS**

*EFFECTS OF TECHNOLOGICAL INNOVATIONS ON SOLIDARITY ENTERPRISES IN
THE VEADEIROS PLATEAU MICRO-REGION¹*

Josélia Batista Dias de Souza²
Edson Arlindo Silva³

RESUMO

O objetivo principal deste estudo é examinar os efeitos das Inovações Tecnológicas identificadas em Empreendimentos Solidários da Microrregião da Chapada dos Veadeiros. Por conseguinte, empregou-se inicialmente o método da pesquisa de opinião com participantes não identificados, sendo essa possibilitada a partir do uso de um formulário semiestruturado, o qual foi disponibilizado a partir do Google Forms, sendo este respondido por 15 voluntários caracterizados como empreendedores solidários atuantes em EES da localidade foco. E de modo complementar, construiu-se a partir de dados documentais e de outras informações de domínio público 03 estudos de casos (cases de sucesso) relacionados com projetos de EES atuantes no contexto microrregional estudado, de forma que aborda-se os usos e as possibilidades trazidas pelas Tecnologias nas ações rotineiras e eventuais ligadas a propósitos de transformação socioambiental e de promoção de direitos sociais. Enfim, pelos dados obtidos constatou-se que as Inovações Tecnológicas contribuem de forma expressiva para os resultados alcançados no contexto dos EES da Microrregião em estudo. Isso permitiu refletir na relevância de que o poder público brasileiro colabore com essas iniciativas, tendo em conta a contribuição das atividades deste setor para o desenvolvimento e o crescimento social e econômico em ambientes afetados por maiores desigualdades sociais e mesmo pela inoperância de Políticas Públicas. Trata-se de uma temática pouco discutida em estudos já realizados sobre a Microrregião em destaque, principalmente no que toca ao fenômeno das Inovações Tecnológicas no contexto das organizações solidárias, sendo os achados relevantes por trazerem visibilidade a esta pauta que é importante para as práticas sociais e científicas.

Palavras-chave: Empreendimentos Solidários. Inovações Tecnológicas. Efeitos. Chapada dos Veadeiros.

ABSTRACT

¹ Este artigo faz parte da terceira etapa que compõe os resultados da Dissertação de Mestrado em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão.

² Mestra em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e Mestra em Gestão e Auditoria Ambiental, Universidad Internacional Iberoamericana (UNIB). Administradora, Servidora Municipal. Atuou como Docente na área de Administração na Universidade Estadual de Goiás. R.Cristã, n.11 Qd.05, Centro, Cavalcante – GO, 73.790-000. E-mail: joseliabd@gmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3976-7343>

³ Pós-Doutor (USP) e Doutor em Administração (UFLA). Professor Titular na Universidade Federal de Uberlândia e no Programa de Mestrado em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Graduado em Administração (UFV). Pesquisador-Membro e Líder de Grupo de Pesquisa no CNPq. Avaliador de projetos de fomento em pesquisa e inovação. St. Universitário, Catalão - GO, 75705-220 - E-mail: edsonarлиндosilva@gmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8965-100X>.

The main objective of this study is to examine the effects of the Technological Innovations identified in Empreendimentos Solidários da Microregion da Chapada dos Veadeiros. Therefore, the opinion research method was initially used with unidentified participants, being made possible through the use of a semi-structured form, which was made available from Google Forms, and was answered by 15 volunteers characterized as supportive entrepreneurs working in EES of the locality of focus. And in a complementary way, it is constructed from documented data and other public domain information 03 case studies (success cases) related to EES projects acting in the microregional context studied, so that the uses are addressed and as Possibilities drawn by technologies in the current and eventual actions linked to the purposes of socio-environmental transformation and promotion of social rights. In short, from the data obtained it is confirmed that technological innovations contribute expressively to the results achieved in the context of the EES of Microregion in the study. This allowed to reflect on the relevance of the Brazilian public power collaborating with these initiatives, tending to contribute to the activities of this sector for the development and social and economic growth in environments affected by greater social inequalities and also the inoperability of Public Policies. This is a topic rarely discussed in studies already carried out on Microregion in particular, mainly not that it touches on the phenomenon of Technological Innovations in the context of solidarity organisations, with the relevant points being made to draw visibility to this pattern that is important for social practices. and scientific.

Keywords: Solidarity Enterprises. Technological Innovations. Effects. Veadeiros Plateau.

1 INTRODUÇÃO

A Microrregião da Chapada dos Veadeiros é constituída por 08 municípios, a saber: Alto Paraíso, Campos Belos, Cavalcante, Colinas dos Sul, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, São João d'Aliança e Teresina de Goiás, localizados na chamada Mesorregião Norte do Estado de Goiás (IBGE, 2023).

Tal localidade, foi criada em 1961 a partir do então presidente da república brasileira, Juscelino Kubitschek, e reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade em 2001 através da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) (ICMBio, 2021). A sua formação histórica, iniciada pela exploração mineral do ouro, ainda no século XVIII, carrega consigo as marcas de escravidão negra, tanto que consta ter nesse contexto um dos maiores quilombos constituídos na esfera nacional.

Tem-se de acordo com Tibúrcio e Valente (2007), que a pauta ambiental, posta em destaque ao longo das últimas décadas, bem como tendo em vista os passivos ambientais e sociais deixados pelos modelos escravocrata e exploratório em torno de seus recursos naturais, com poucas medidas reparadoras ao longo do tempo, potencializou muitas desigualdades e ao mesmo tempo oportunizou a criação e o estabelecimento de uma estrutura

econômica voltada para o modelo da Economia Solidária, a qual direciona a forma de criação e de gestão dos Empreendimentos Solidários presentes nesse contexto.

Considerando a significância dessas estruturas, bem como o imperativo da Inovação Tecnológica como elemento possibilitador de muitas das atividades desenvolvidas nesse cenário, pergunta-se: Quais são os efeitos das Inovações Tecnológicas na realidade dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) dessa Microrregião do Estado de Goiás?

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo geral examinar os efeitos das Inovações Tecnológicas, que foram identificadas, na realidade dos Empreendimentos Solidários presentes em municípios da Microrregião da Chapada dos Veadeiros.

Conseqüentemente, adotou-se um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, que apropriou-se de uma pesquisa de opinião e de estudos de casos (Yin, 2001), com cases de sucesso para discutir a respeito do presente assunto.

Em vista disso, essa produção é compreendida pelas partes: fundamentação teórica - tendo uma breve consideração de estudos que sustentam essa pesquisa; a metodologia detalhada dos processos de coleta e análise de dados; os resultados - em que são apresentados os cases construídos, as reflexões propositivas sobre esses, bem como os achados da pesquisa de opinião, tendo-se sequenciais considerações finais e referências empregadas.

2 REVISÃO TEÓRICA

Os termos Inovação, Tecnologia e Empreendimentos Solidários, embora tenham conceitos diferentes, são considerados como interdependentes através de um estudo realizado por Souza e Silva (2022), os quais entenderam que esses juntos operacionalizam melhor a Economia Solidária e, portanto, terminam por terem os objetivos de transformação social mais facilmente alcançados.

Destaca-se que as Inovações Tecnológicas, por sua vez, são identificadas em diferentes contextos, seja no mercado tradicional, voltado para o lucro, seja através do modelo de mercado pautado na solidariedade, o qual é aplicado pelos EES, e que de acordo com Singer (2002) são estabelecidos como contextos produtivos mais inclusivos na promoção de justiça social principalmente no que toca à geração de emprego e renda na sociedade.

Como já observado os EES operacionalizam os ideais previstos na Economia Solidária, e esses estão presentes em contextos como a Microrregião da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, de forma que por estudos iniciais em autores como Araújo Sobrinho; Alves e Vieira (2015), Marques (2018) e Tibúrcio e Valente (2007) entendeu-se que esta

localidade em questão, historicamente afetada pelo abandono político, tem muitos de seus processos de enfretamento de conflitos realizados a partir de ações de cooperação e de solidariedade que ajudam no estabelecimento de sustentabilidade ambiental e econômica.

Por outro lado, a partir de relatórios dos três (únicos) mapeamentos realizados pelo Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária - SIES (Brasil, 2006) e que foram divulgados pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES, 2013) sobre os EES catalogados no território nacional, que não há menção microrregional dos dados, mas apenas estadual e nacional a partir de dimensões específicas, de modo que entre os itens de análise as Inovações Tecnológicas não são observadas entre os aspectos estudados nos levantamentos oficiais. Assim, nota-se a importância ainda maior de que surjam estudos como o presente de forma a explorarem essa pauta ainda carente de estudos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo de caráter exploratório, apesar de fazer o uso de dados numéricos (quantitativos) tem sua abordagem qualitativa, especialmente por não ter seu enfoque limitado ao ato de apresentar os aspectos numéricos, mas sim em aprofundar-se à medida que possível em elementos que melhor ajudam no entendimento do problema, suas causas e consequências (Silveira; Córdova, 2009).

Assim sendo, em primeiro momento tomou-se por base a construção de 03 estudos de casos (cases de sucesso), com referência a um EES e a dois projetos solidários desenvolvidos no contexto da MCV, cujos dados foram levantados entre os meses de fevereiro e julho de 2023, sendo esses obtidos através de uma pesquisa documental, desenvolvida por meio de registros acessados em catálogos e em outros achados de domínio público que foram disponibilizados de forma impressa ou através de sites oficiais na internet.

No intuito de preservar os nomes dos locais pesquisados, são apresentados nomes fictícios para referir-se aos mesmos, no entanto, os dados referentes ao tema em análise são verdadeiros. Ao final, os achados dos cases são utilizados para uma reflexão à luz de outros autores, tendo-se como técnica a análise de conteúdos.

Em segundo momento, neste estudo exploratório são apresentados os dados oriundos de uma pesquisa de opinião com participantes não identificados (Weber; Pérsigo, 2017). Reitera-se que em decorrência das limitações em torno do acesso pleno ao público-alvo (empreendedores solidários) optou-se por utilizar a amostragem por conveniência não

probabilística (Bonat, 2006), uma vez que não se tinha ao certo se a quantidade da população (N) estaria sendo contemplada e nem mesmo tinha-se acesso ao número de voluntários (n) que se disporem em opinarem sobre o assunto em pauta.

Destaca-se que antes da liberação das perguntas ao público de interesse efetuou-se um processo de validação do formulário mediante testes feitos junto a quatro voluntários que puderam sugerir ajustes, apontar erros e avaliar a qualidade das questões.

Logo, a pesquisa teve sua coleta de dados realizada no período de 30 dias corridos (10 de julho de 2023 a 09 de agosto de 2023), e teve como instrumento de coleta de dados um formulário semiestruturado criado a partir do recurso do *Google Forms*, composto por duas questões de filtro (serviu de ferramenta de inclusão e exclusão dos participantes), 06 questões socioeconômicas que não permitiam a identificação dos respondentes, 06 questões específicas em torno das características dos Empreendimentos Solidários nos quais os voluntários atuavam e 07 questões em torno das Inovações Tecnológicas presentes nas atividades desses espaços. Ressalta-se que adotou-se o formato de questões fechadas múltiplas, seguidas por algumas questões abertas (Weber; Pérsigo, 2017).

O formulário foi disponibilizado via grupos de comunicação disponíveis no aplicativo de conversas *WhatsApp* contendo, (em menor ou maior grau) integrantes de todos os municípios da CV. Contudo, após o período de coleta, somente conseguiu-se obter 15 participações, sendo que dessas 93,3% foram feitas por moradores do município de Cavalcante e o restante (6,7%) por residentes do município de Alto Paraíso de Goiás. Após a tabulação dos dados obtidos durante a pesquisa de opinião, esses foram dispostos em gráficos (figuras) e discutidos a partir da técnica de análise de conteúdos tendo-se como base os fundamentos teóricos que ajudaram a discutir tais achados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CASE DE SUCESSO 1 – EMPREENDIMENTO “REDE UNIÃO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL” – RUAS

*Questão: De que forma o Empreendimento RUAS dissemina uma nova solução tecnológica de produção agrícola para revolucionar a agricultura e promover desenvolvimento econômico-social na Microrregião da Chapada dos Veadeiros?

- **Descrição do Empreendimento e do problema analisado/resolvido**

O Empreendimento “Rede União Agrícola Sustentável” (RUAS) foi idealizado no âmbito de um setor acadêmico relacionado ao bioma cerrado de uma Universidade Pública Federal brasileira (incubadora social). Portanto, este foi fundado em 2014 por meio da junção de 05 organizações voltadas à defesa dos quilombos, do uso sustentável do bioma cerrado e de soluções agrícolas agroecológicas (orgânicas). O seu objetivo principal é melhorar a produção rural e consequentemente a vida dos produtores que atuam no contexto do campo, isso a partir do apoio de diferentes setores da sociedade, entre eles as Universidades, no intuito de promover a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) na agricultura familiar, de modo a propiciar Tecnologias baseadas na produção agroecológica tanto às cooperativas quanto às associações de cunho agrícola/rural na Chapada dos Veadeiros.

O RUAS, apesar de ter sua base apenas em um município desta Microrregião, este atua em abrangência a todos os demais municípios que compõem a localidade (portanto é microrregional), de forma que atua com uma gestão descentralizada, sociocrata (liderança distribuída entre os membros da organização), tendo como valores a equivalência, a eficácia e a transparência em suas ações.

A manutenção financeira do RUAS acontece a partir de contribuições de seus associados, de doações diversas e outros apoios públicos e privados. Desde a sua criação o Empreendimento vem atuando no intercâmbio de projetos relacionados à Tecnologia em agroecologia e produção orgânica, na realização de reuniões técnicas, projetos extrativistas, formações, palestras, filmes, campanhas, assessorias, ATER, gestão de negócios agrícolas, feiras de sementes, feiras e eventos voltados à produção orgânica, a manejos sustentáveis e entre outras ações de Tecnologias Sociais junto às comunidades rurais e quilombolas da Chapada.

Enfim, o RUAS vem permitindo a transformação do conceito de produção no cerrado, de forma que o seu trabalho fortalece o atendimento de parâmetros ambientais, a redução do êxodo rural, bem como propicia a sustentabilidade pela geração de emprego e renda e ao mesmo tempo a preservação do bioma cerrado, tão necessário para a manutenção da vida no Planeta Terra.

Fonte de coleta de dados: documentos, catálogos e relatórios disponibilizados, informações em bancos de dados on-line.

4.2 CASE DE SUCESSO 2 - PROJETO “REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL” - RTS

*Questão: Como o Projeto RTS utiliza a Tecnologia da Informação e Comunicação para dar visibilidade e projeção a iniciativas pautadas na agroecologia em várias partes do Brasil, incluindo-se a Microrregião da Chapada dos Veadeiros?

- **Descrição do projeto e do problema analisado/resolvido**

O projeto “Rede de Tecnologia Social” (RTS) tem suas origens em movimentos e encontros nacionais e mesmo em ações específicas realizadas em alguns estados do Nordeste brasileiro, bem como no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em Goiás relacionados à Agroecologia, ciência que atua com Tecnologias sustentáveis as quais apontam para um novo conceito de produção agrícola no mercado, especialmente valorizando os saberes dos povos do campo em prol de desenvolvimento social e econômico por intermédio da preservação ambiental.

Assim, a ideia de criar o RTS nasce no contexto de organizações que visavam fortalecer e disseminar as experiências agroecológicas no Brasil. Destaca-se que apesar de ter como precursoras ações desenvolvidas durante os anos 80 e 2000, este somente foi criado e formalizado em 2002 por uma ação coletiva envolvendo cooperativas e organizações do setor público, entre elas a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que se interessaram por uma ferramenta que desse visibilidade às Tecnologias Sociais, bem como pudesse sistematizar experiências de cunho agroecológico, de forma que em dado período a plataforma construída chegou a ter em seu banco de dados uma catalogação de aproximadamente 2.500 experiências de Tecnologias apropriadas de agroecologia.

Portanto, o RTS tem a sua infraestrutura compreendida pelo uso de um software de Tecnologia da Informação que permite a auto identificação e o cadastro das experiências/negócios/atividades que usam a Tecnologia agroecológica no processo de produção de alimentos, o que permite o mapeamento e categorização referente. A ferramenta tecnológica sistematiza os dados e as informações que tornam-se úteis inclusive para pesquisadores e instituições que desejam ter acesso aos conhecimentos relacionados e mesmo para replicá-los na geração de emprego e renda no contexto da agricultura de pequena, média e grande escala. A forma de captação de dados vem dando certo, de modo que até o início do segundo semestre de 2023 constavam 4.550 fichas de experiências cadastradas.

Atualmente o projeto social que tem alcance nacional, também contribui para o registro e a ampliação das experiências de produção sustentável no contexto da Microrregião da Chapada dos Veadeiros, onde incluem-se os cultivos praticados por comunidades rurais, quilombolas, indígenas, ribeirinhas e outros grupos que valem-se dessa forma de Tecnologia para gerarem alimento e sustento na comunidade e para além dela na sociedade. Para manter-se ativo o RTS é dinâmico e permite que voluntários se cadastrem para mapear experiências próprias ou conhecidas de sua região em torno dos saberes e fazeres da agroecologia, e ainda, suas divulgações e formas de influência à participação de mais pessoas ocorre tanto em seu site próprio, quanto em redes sociais e outros meios de TIC's disponíveis (Facebook, Twitter, Youtube, catálogos, etc.). Assim o RTS segue mapeando e contribuindo para que negócios sustentáveis e agroecológicos sejam visibilizados e fortalecidos.

Fonte de coleta de dados: documentos, catálogos e relatórios disponibilizados, informações em bancos de dados on-line.

4.3 CASE DE SUCESSO 3 - PROJETO “REDE MULTICULTURAS DA CHAPADA” - RMC

*Questão: Como o projeto RMC tornou-se uma rede tecnológica de comercialização dos produtos artesanais produzidos por Empreendimentos Solidários na Microrregião da Chapada dos Veadeiros?

- **Descrição do projeto e do problema analisado/resolvido**

O projeto Rede Multiculturas da Chapada (RMC) nasce no seio de outro Empreendimento Solidário chamado “Harmonia Cultural dos Povos” (HCP), criado em 2007, sendo voltado à valorização da integração cultural dos saberes dos povos indígenas e quilombolas da Microrregião da Chapada dos Veadeiros, com sede em um dos municípios que compõem a localidade.

Nesse contexto, o RMC é criado justamente para ser uma rede de comercialização e de escoamento das produções de natureza artesanal, alimentar, bem como extrativista e artística dos povos indígenas e quilombolas da MCV e também de outras comunidades tradicionais (e Empreendimentos Solidários) inscritas. Portanto, esse projeto vem servindo para a valorização, fortalecimento e apoio a outros projetos, associações, cooperativas e a comunidade microrregional que enfrentam limitações logísticas, mercadológicas, entre outras

formas de dificuldades no processo de comercialização e geração de renda a partir de suas produções.

Destaca-se que além de servir como um canal de vendas o RMC juntamente com o HCP possibilita que os seus inscritos envolvam-se e participem de eventos culturais periódicos que atraem turistas de várias partes do mundo, os quais visitam a região no intuito de reconectarem-se com os saberes e fazeres ancestrais (primeiras Tecnologias) e com as novas práticas tecnológicas voltadas à preservação do bioma cerrado e do Planeta Terra.

Fonte de coleta de dados: documentos, catálogos e relatórios disponibilizados, informações em bancos de dados on-line.

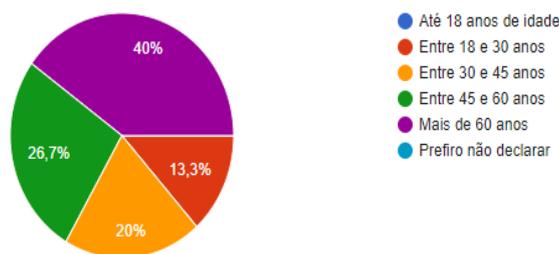
4.4 REFLEXÕES EM TORNO DOS ESTUDOS DE CASOS (CASES DE SUCESSOS)

Diante dos casos apresentados, é possível compreender que os EES atuantes em projetos de base tecnológica tornam-se essenciais para o que Singer (2002) considerou ser relevante para o aumento da competitividade desses estabelecimentos de Economia Solidária no mercado. E ainda, partindo do que também traz Dagnino (2014), tem-se a partir desses movimentos a desconstrução da ideia de Tecnologia Convencional hegemônica, a qual estaria voltada apenas para os fins do capital no mercado. Nesse sentido, as Tecnologias de mercado, estão sendo transformadas em soluções e oportunidades para a melhoria da vida de públicos excedentes, enfim, da massa trabalhadora que não teve condições de acesso nesse modelo tradicional de trabalho, de maneira que a junção de saberes capaz de considerar as necessidades dos associados e da comunidade nos EES é na prática a manifestação do que Dagnino (2014) entende ser Tecnologia Social.

4.5 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS DOS EMPREENDEDORES SOLIDÁRIOS VOLUNTÁRIOS

No caso dos dados socioeconômicos dos respondentes da pesquisa de opinião percebeu-se quanto ao que tocou à faixa etária, que a maioria dos Empreendedores Solidários era de pessoas adultas da comunidade, com idades acima de 60 anos, como demonstra a Figura 1:

Figura 1: Variável Faixa etária

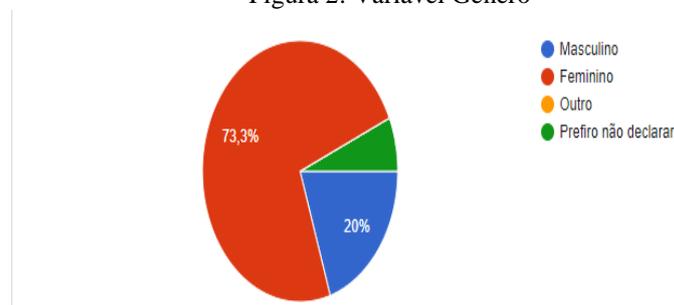


Fonte: Os autores (2023).

Tal variável foi abordada de forma a adotar uma escala de graduação, que segundo Weber e Pérsigo (2017) ajuda a minimizar os embaraços e os constrangimentos ao respondente durante a pesquisa de opinião. A faixa etária é importante quando se estuda aspectos de Economia Solidária e de Inovações Tecnológicas para ajudar a entender os sujeitos que estão sendo incluídos nessa proposta econômica que oportuniza o ingresso de diferentes públicos (Lima; Araújo; Rodrigues, 2011).

Quanto ao indicador gênero notou-se ser representativa a participação feminina nesta pesquisa, sendo 73,3% o quantitativo dos respondentes, como bem apresenta a Figura 2:

Figura 2: Variável Gênero



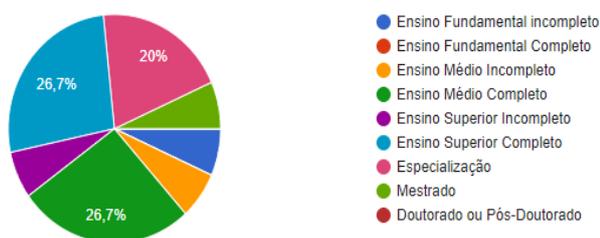
Fonte: Os autores (2023).

A variável gênero é fundamental de ser observada tanto por caracterizar melhor o público dos EES, quanto para demonstrar a inclusão dos grupos sociais, e nesse caso tem-se que a valorização e o acesso da mulher ao mercado de trabalho, que é um dos princípios da Economia Solidária (FBES, 2005), acaba sendo sedimentado no contexto dos Empreendimentos da MCV. Esse indicador da realidade indicada difere-se do informado em escala nacional pela SENAES (2013), a qual demonstra a partir dos dados do último mapeamento do SIES (entre 2010 e 2012) que o público feminino apresentou-se inferior ao de homens nas estruturas dos EES do Brasil, sendo 56,4% de sócios homens contra 43,6% de mulheres. Contudo, já nesse indicador ainda defasado (FBES, 2021) observava-se uma aproximação do percentual feminino em relação ao masculino a partir da Economia Solidária,

vindo isso a indicar avanços importantes na inclusão do público destacado. De certo modo a presença feminina nos EES demonstra avanços em torno do que Duarte e Souza Neto (2018) observam compreender o chamado Empreendedorismo Feminino.

Em tangência ao indicador nível de escolaridade, teve-se um equilíbrio entre respondentes com Ensino Médio Completo (26,7%) e com o Ensino Superior Completo (26,7%), conforme destaca a Figura 3:

Figura 3: Variável Nível de Escolaridade



Fonte: Os autores (2023).

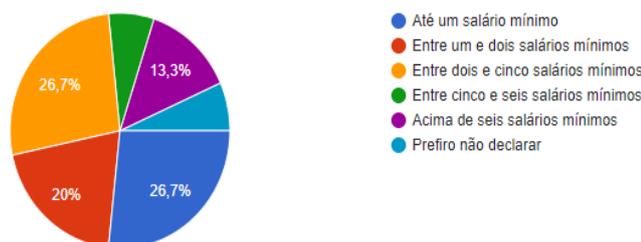
Com isso, a variável escolaridade configura-se como essencial de ser observada no contexto de EES, haja vista de acordo com o DIEESE (2016), que o entendimento do nível de conhecimento dos indivíduos que operacionalizam a Economia Solidária é essencial para que ocorra melhor nivelamento dos programas de formação nesse contexto, sendo a educação um dos indicadores básicos utilizados pelo Observatório Nacional de Economia Solidária e do Cooperativismo (ONESC), o qual vem sendo realizado através da parceria do DIEESE com a SENAES.

Já quanto à profissão dos respondentes, por ser disponibilizada uma questão do tipo aberta (Weber; Pérsigo, 2017), esses tiveram a possibilidade de escreverem mais livremente todas as funções que realizavam, com isso, cada respondente apresentou ter de duas a quatro ocupações diferentes, tendo-se ocupações similares ou heterogêneas. Assim, teve-se o entendimento de que entre os participantes estavam: artesãos (100%), presidentes ou diretores gerais de associações (13,33%), raizeiros (26,67%); extrativistas (100%), vendedores (100%), coletores de sementes e frutos do cerrado (100%); proprietário(a) de cafeteria (6,67%); condutores ou guias de turismo regional (20%); empresário (a) do ramo de hospedagem (13,33%), produtor(a) rural (13,33%); arteterapeuta (6,67%); professor(a) (13,33%); biólogo(a) (6,67%), psicólogo (a) (6,67%), bem como aposentados (26,67%). Tal variável qualitativa politômica serviu para enfatizar alguns registros já apresentados durante dados levantados no âmbito do observatório e do mapeamento dos EES apresentados pelo DIEESE (2016) e SENAES (2013), de modo que, por exemplo, o

número percentual de artesãos, extrativistas/coletores de sementes e frutos do cerrado e vendedores estão entre as ocupações mais observadas no local em estudo.

Sobre a variável renda, obteve-se que os sócios dos EES da MCV, em maioria, têm proporcionalmente renda compreendida em até um salário mínimo (26,7%) e entre dois e cinco salários mínimos (26,7%), com maiores detalhamentos na Figura 4:

Figura 4: Variável Renda



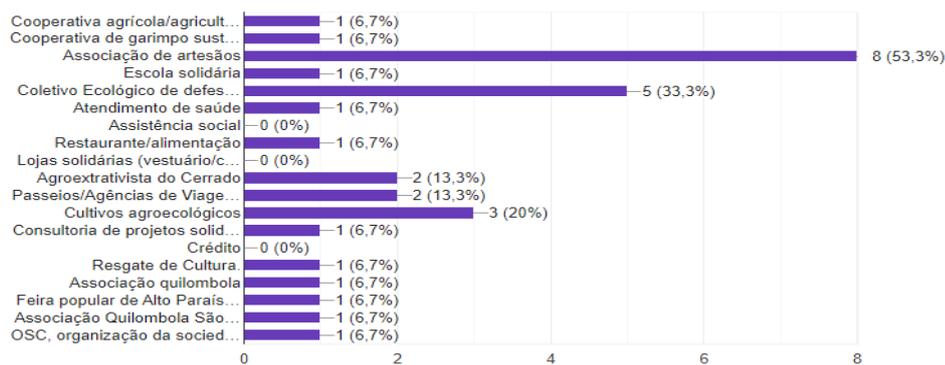
Fonte: Os autores (2023).

Como os respondentes afirmaram ter ao menos mais de uma profissão/ocupação, é cabível o entendimento de que possuem ao menos mais de uma fonte de renda, que pode vir ou não da atividade que desempenham no contexto dos EES, haja vista que por vezes é possível que as práticas de associativismo e cooperativismo sejam empregadas para cobrir orçamentos baixos ou dessalariamento decorrentes da perda de emprego e entre outros motivos (Singer, 2002; SENAES, 2013). Inclusive, essa realidade dos empreendedores solidários da MCV, os quais não conseguem sustentarem-se com apenas uma fonte de renda, é observada como o principal desafio encontrado por 74% de sócios de EES brasileiros (SENAES, 2013).

4.6 CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DA MICRORREGIÃO DA CHAPADA DOS VEADEIROS

Em princípio, no que tocou ao tipo de Empreendimento Econômico Solidário no qual os respondentes da pesquisa de opinião faziam parte, como houve a possibilidade de mais de uma resposta por respondente, em nível de incidência por categorias apresentadas identificou-se que as associações voltadas às práticas artesanais foram as mais indicadas pelos respondentes (53,3%), sendo seguidas pelos coletivos ecológicos (33,3%) e Empreendimentos de cultivos agroecológicos (20%), entre outras possibilidades, conforme aponta a Figura 5:

Figura 5: Variável tipo de Empreendimento Solidário na Chapada dos Veadeiros



Fonte: Os autores (2023).

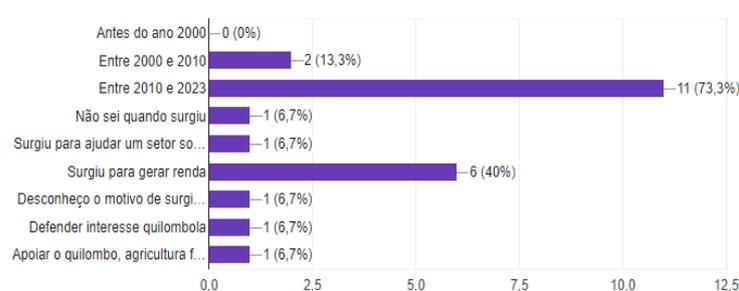
Esses dados ajudam a caracterizar os tipos de EES presentes na MCV, e que portanto estão entre aqueles com maior viabilidade econômica e social, aspecto que precisa ser considerado desde o planejamento desse tipo de atividade (Gallo, 2004). De certo modo, como já observado, a escolha do tipo de atividade também está associado às demandas locais (Marques, 2018), contudo, no caso do tipo de EES com maior frequência de respondentes vinculados, a saber: a associação de artesãos, nota-se que em nível nacional conforme os achados do último mapeamento do SIES, apenas 1,5% desses eram compostos por atividades artesanais (SENAES, 2013), mas como observado esse tipo de indicador depende da realidade local.

Em relação ao nível de abrangência (rural e/ou urbana) das atividades dos EES na Microrregião, os respondentes apontaram que os seus locais de atuação possuem predominância de ações desenvolvidas no contexto urbano do município de Cavalcante (93,3% -urbano e 26,7% - rural), situação que repete-se no caso de Alto Paraíso, mas com indicadores menores (26,7%- urbano e de 13,3% - rural), e ainda houve a observação de haver ações desenvolvidas em outros lugares da MCV (6,7%). Os indicadores com percentuais distintos e não complementares se justificam pelo fato dos respondentes terem tido a possibilidade de darem mais de uma resposta a esta variável, considerando-se que os EES, por vezes não limitam a sua operação apenas a um local, o que reforça a característica inclusiva que possuem (Singer, 2002). Contudo, é importante considerar que esta condição é bastante pontual, de modo que representa a realidade apenas dos EES nos quais os voluntários da POP estão vinculados, mas de certo modo corrobora para o entendimento de que tal indicador depende muito da realidade dos locais, dos objetivos e interesse dos seus fundadores e associados (Singer, 2002). Inclusive esse indicador difere-se do apresentado em nível nacional pelo Observatório do DIEESE (2017), que destacou a predominância de 54,8% de EES com

atividades em áreas rurais e de 34,8% em áreas urbanas, realidade que variava com base na região geográfica.

Outra questão para a qual buscou-se obter a opinião dos respondentes foi a relacionada ao período de surgimento e a motivação para a constituição dos EES nos quais estão inseridos na MCV, para tanto, concluiu-se que a maioria desses foi formalizada entre 2010 e 2023 (73,3%), e o principal motivo foi a necessidade de gerar renda (40%) como destaca a Figura 6:

Figura 6: Variável período do surgimento e motivo da criação dos Empreendimentos Solidários na Chapada dos Veadeiros

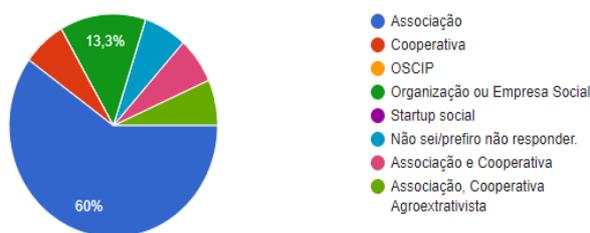


Fonte: Os autores (2023).

Nesse caso, ao responderem as duas pautas da pergunta os voluntários ajudaram a reforçar a consideração que Singer (2009) faz quanto ao maior surgimento de EES no Brasil a partir do período em que o governo brasileiro passou a dar maior apoio e incentivo ao setor de Economia Solidária. Já a necessidade de gerar renda não difere-se da realidade que estimulou a criação desses empreendimentos em várias partes do mundo (Singer, 2002), e tratando-se da realidade brasileira isso tornou-se uma prerrogativa da Economia Solidária, que conforme entende Gaiger (2011) é uma alternativa capaz de ajudar a combater a pobreza e a fome no país dando a diversas pessoas outras possibilidades de acesso ao mercado de trabalho.

Em relação à caracterização jurídica dos EES, nos quais os respondentes estão vinculados, notou-se que a formalização como associação é predominante na opinião dos participantes (chegando a 60% das respostas), sendo seguido por organização ou empresa social (13,3%), e o restante distribuído em outras opções como pode ser observado na Figura 7 a seguir:

Figura 7: Variável caracterização jurídica dos Empreendimentos Solidários

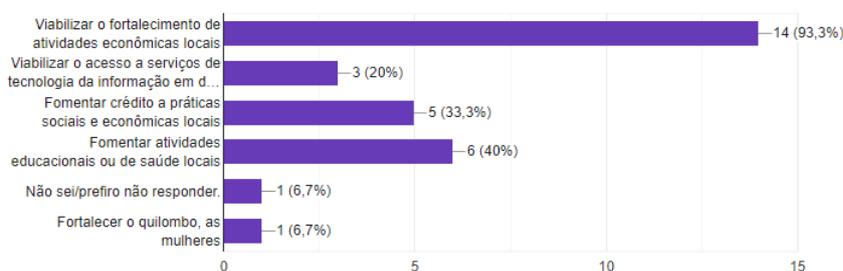


Fonte: Os autores (2023).

Nesse caso, a forma jurídica predominante dos EES nos quais os respondentes atuam encontra-se com o mesmo percentual encontrado pelo SIES durante o último mapeamento dessas estruturas econômicas, enfim, em nível nacional tinha-se 60% de EES formalizados como associação, 8,8% como cooperativa, 0,6% como sociedade mercantil e 30,5% eram de grupos informais (SENAES, 2013). Nesse sentido, obtém-se conforme o observatório do DIEESE (2017) que a formalização jurídica é uma ação importante por ajudar os EES a organizarem-se e usufruírem de melhores condições para operar no mercado competitivo e promover as transformações sociais que objetivam.

Sobre os objetivos das atividades desenvolvidas pelos ES nos quais os voluntários estão associados notou-se que a maior incidência de respostas apontou que esses relacionam-se com o ideal de viabilizar o fortalecimento das atividades econômicas locais (93,3%), sendo isso seguido por fomentar atividades educacionais ou de saúde locais (40%), tendo-se a sequência de outros propósitos, conforme apresenta a Figura 8:

Figura 8: Variável objetivos das atividades dos Empreendimentos Solidários na Chapada dos Veadeiros



Fonte: Os autores (2023).

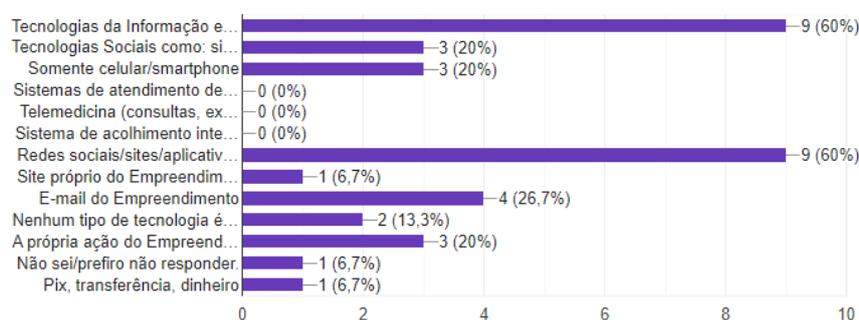
Logo, ao tratar-se de EES que foram criados especialmente para um propósito econômico na MCV interage-se como que é indicado anteriormente por Gaiger (2011) sobre a importância do setor de Economia Solidária para a geração de renda em locais carentes de Políticas Públicas, como observou-se pelos estudos de Marques (2018) e Tibúrcio e Valente (2017). Em relação ao público de abrangência dos ES os voluntários opinaram em maior incidência (93,3%) que a comunidade geral de seus municípios termina por ser contemplada a

partir do que é desenvolvido por essas atividades, tendo-se também indicativos de que públicos específicos também são abrangidos como: mulheres da comunidade quilombola (53,3%); pessoas da terceira idade (20%); crianças e jovens carentes (13,3%); e tendo-se a opção de não responder a questão acionada por 6,7% dos respondentes.

4.7 CARACTERIZAÇÃO DO ACESSO E DOS EFEITOS DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NA MICRORREGIÃO DA CHAPADA DOS VEADEIROS

No que tange à caracterização dos tipos de Inovações tecnológicas acessíveis aos EES nos quais os respondentes estão associados, observou-se maiores incidências para o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's (60%), bem como às ramificações dessas, como as redes sociais, sites e aplicativos (60%), expandindo-se para outras possibilidades que são apresentadas na Figura 9:

Figura 9: Variável caracterização das Inovações Tecnológicas dos Empreendimentos Solidários na Chapada dos Veadeiros



Fonte: Os autores (2023).

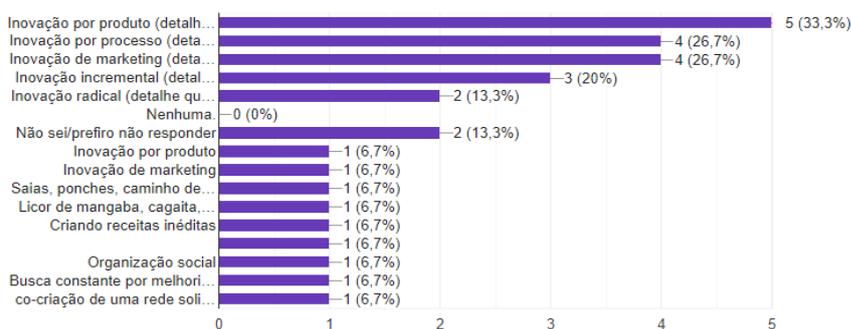
Nesse caso, o acesso às TIC's e aos recursos por essas disponibilizados é um marco importante para este setor, haja vista que como destaca Singer (2002, p.122):

[...] para que a economia solidária se transforme de paliativo dos males do capitalismo em competidor do mesmo, ela terá de alcançar níveis de eficiência na produção e distribuição de mercadorias comparáveis aos da economia capitalista e de outros modos de produção, mediante o apoio de serviços financeiro e científico-tecnológico solidários.

Assim sendo, o que este teórico observa ajuda a compreender que no caso dos EES da MCV o acesso às TIC's pode sim vir a propiciar maior competitividade desses negócios e posicionamento no mercado a partir do que operacionalizam, contudo, é fundamental o fortalecimento do nível de educação tecnológica (Guimarães; Ribeiro, 2007) ou aprendizagem tecnológica nesse contexto, de modo a potencializar as Tecnologias Convencionais adotadas

no cenário capitalista para o cenário de Negócios Sociais, o que viria a ser de acordo com Dagnino (2014) uma desconstrução da Tecnologia Convencional para a construção da Tecnologia Social. Já em relação às possíveis Inovações realizadas no contexto dos EES em que atuam, os voluntários consideraram em maior incidência ter a realização de Inovações por Produto (33,3%) nesses ambientes, sendo isso seguido por Inovação de Processo e Inovação de Marketing (26,7% cada uma), e outras condições, segundo representa a Figura 10:

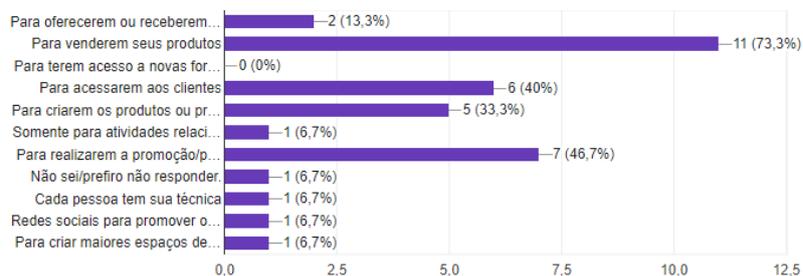
Figura 10: Variável Inovações realizadas pelos Empreendimentos Solidários na Chapada dos Veadeiros



Fonte: Os autores (2023).

Nesse caso, como trata-se de atividades predominantemente artesanais pelos EES onde atuam os voluntários, tem-se que a Inovação de Produtos e Processos de fato são itens atrelados às atividades que esses realizam, e nisso pode-se incluir haver a partir das TIC's que utilizam e dos propósito que regem as suas atividades a aplicação da Inovação de Marketing e da Inovação Organizacional (OCDE, 2015), ao mesmo tempo em que ampliam a acessibilidade de seus 4Ps de marketing (Kotler; Keller, 2018) e potencializam o crescimento de suas atividades. De certo modo, a adaptação dos produtos ou serviços às realidades e aos ideais desses Empreendimentos pode ser considerada à luz de Dagnino (2014) como o desenvolvimento de Inovações Sociais, principalmente pela finalidade social inserida na produção e na comercialização nesse meio. Considerando o enfoque em torno do uso de Tecnologias Sociais por colaboradores e grupos sociais abrangidos, a partir da opinião dos voluntários obteve-se que os EES em questão empregam essa ferramenta principalmente para venderem os seus produtos (73,3%), propósito este que soma-se ao equivalente ato de realizar a promoção/publicidade dos produtos e serviços (pontuado em 46,7% das respostas), como detalha a Figura 11, logo abaixo:

Figura 11: Variável finalidade das Inovações Tecnológicas Sociais utilizadas por colaboradores e grupos sociais dos Empreendimentos Solidários na Chapada dos Veadeiros

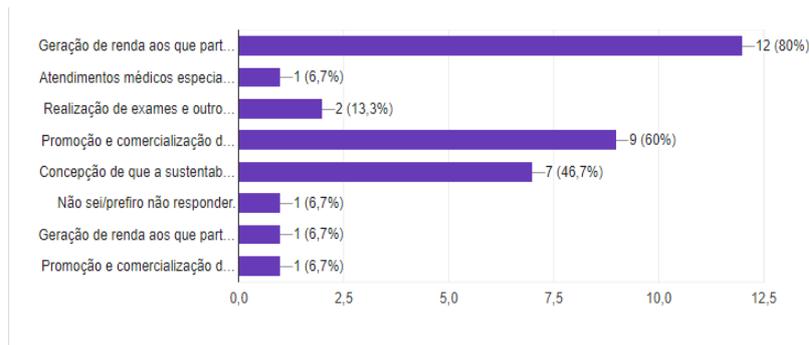


Fonte: Os autores (2023).

Em princípio, observa-se a importância de entender-se as Inovações Tecnológicas Sociais, como desdobramentos da transformação da Tecnologia Convencional em Tecnologia Social (Dagnino, 2014). Com isso, releva-se considerar a importância desse processo de desconstrução que os EES da MCV estão conseguindo fazer com os canais de visibilidade mercadológica que apesar de ainda estarem muito atrelados ao mercado tradicional, estão sendo empregados para o fim de promoverem e venderem os seus produtos. Nesse sentido, como bem destaca o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI, 2023), é fundamental a percepção de que a TS tem relação com o desenvolvimento inovador da sociedade a partir da consideração do contexto social, da participação coletiva e popular para a produção de saberes e ações que causam impactos positivos na garantia de cidadania e inclusão social.

Quanto aos impactos sociais e/ou desenvolvimento econômico que as Inovações Tecnológicas dos EES trazem para a realidade dos moradores dos municípios da MCV onde esses atuam, identificou-se que 80% das respostas apontaram para a geração de renda às pessoas que estão associadas aos mesmos, sendo esse indicativo seguido pela promoção e comercialização de produtos e serviços (60%), tendo-se a menção de outros aspectos, conforme destaca a Figura 12:

Figura 12: Variável impactos sociais das Inovações Tecnológicas utilizadas pelos Empreendimentos Solidários para os moradores da Chapada dos Veadeiros



Fonte: Os autores (2023).

Tal questão termina por colaborar com o questionado anteriormente (na Figura 6) em relação aos motivos que conduziram a fundação dos EES observados na MCV, contudo, trata-se aqui dos impactos sociais decorrentes das atividades oportunizadas pelas IT's, nesse sentido, já que geração de renda é o principal impacto evidenciado pelos respondentes tem-se o atingimento de um propósito inicial construído neste contexto. Portanto, como obtém-se à luz de Gaiger (2011), uma vez que essas estruturas de negócios oportunizam a geração de renda essas contribuem para o enfrentamento de indicadores como o desemprego e outros problemas relacionados às garantias sociais e que prejudicam a condição de vida das pessoas na sociedade. Em relação aos impactos ou contribuições das Inovações e Tecnologias para que os EES cumpram os seus propósitos na sociedade, observou-se predominância de que esses aspectos contribuem entre 30% e 60% com os resultados auferidos (26,7% de indicações) e também com mais de 60% dos resultados obtidos em suas atividades (26,7%), sendo o restante das respostas distribuídas conforme a seguir na Figura 13:

Figura 13: Variável efeitos das Inovações Tecnológicas (Sociais) nos resultados obtidos pelos Empreendimentos Solidários da Chapada dos Veadeiros

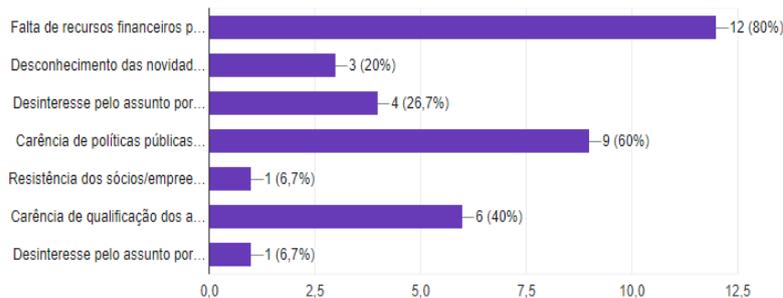


Fonte: Os autores (2023).

Com isso, tem-se um indicador muito importante por ajudar a mensurar o impacto das Inovações Tecnológicas nos resultados (ganhos econômicos e sociais) neste contexto a partir da opinião dos voluntários. Nesse caso, como destaca-se através de Singer (2002) o nível de acessibilidade aos meios tecnológicos também ajuda a apontar o quão preparado o EES está sendo para gerar impacto social reparando os agravos deixados pela exclusão do modelo GETEC, v. 20, p. 144 - 168 /2024

capitalista e individualista no qual predominam-se as operações de mercado contemporâneo. Com isso, as TIC's, que foram identificadas até aqui como as mais utilizadas neste setor, estão sendo reconstruídas nesses cenários para oportunizarem maior crescimento deste setor no ambiente estudado, daí a relevância de aperfeiçoamentos e capacitações dos empreendedores sociais em torno de seus usos. Em tangência às limitações para as Inovações Tecnológicas nos EES de municípios da Chapada dos Veadeiros percebeu-se que a falta de recursos financeiros é posta como o maior limitador para esse aspecto (incidência de 80% das indicações), sendo isso acompanhado pela percepção em 60% das respostas de que a carência de Políticas Públicas para esses processos também dificulta esse acesso, como detalha a Figura 14:

Figura 14: Variável limitações para as Inovações Tecnológicas nos Empreendimentos Solidários da Chapada dos Veadeiros

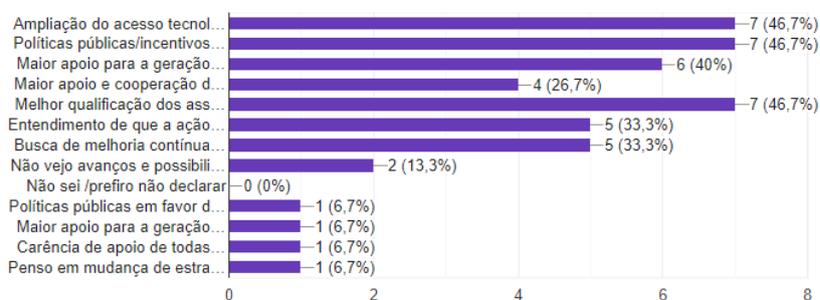


Fonte: Os autores (2023).

Logo, as limitações financeiras para que os EES da MCV tenham acesso às Inovações Tecnológicas expande-se para o desenvolvimento de outras atividades neste setor, inclusive no que reporta-se a impossibilidade de que a renda obtida nesse contexto torne-se a renda principal dos sócios (Gaiger, 2011). Assim, tem-se a relevância de que haja maior participação do poder público, bem como a aprovação e a implementação de medidas previstas em mecanismos legais como a Política Nacional de Economia Solidária – PNEs (Brasil, 2017) e a Política Nacional de Tecnologia Social (Brasil, 2011), que justamente são considerados como meios que deverão garantir condições de acesso tecnológico e ao mesmo tempo de ganhos e transformação social nesse cenário. Ressalta-se através do termo de referência publicado pela SENAES (2013), que a PNEs constava como prevista no âmbito do Programa de Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Econômico (Lei nº 12.593/2012), e deste então já visava medidas de apoio a Economia Solidária (Ecosol), no intuito de combater a chamada pobreza extrema no Brasil, contudo, até o momento há muito o que ser feito para tornar real a completa tramitação e implementação desses projetos.

Já em torno dos avanços e das possibilidades para as Inovações Tecnológicas em EES da MCV notou-se de modo conjunto que tais aspectos avançaram e podem continuar a avançar em maior ênfase através de: ampliação do acesso tecnológico por parte dos associados e da comunidade local (46,7%); por Políticas Públicas/incentivos governamentais em favor de que as Inovações Tecnológicas do mercado convencional se tornem mais acessíveis aos EES (46,7%); e ainda, tendo-se melhor qualificação dos associados para o uso de novas Tecnologias (46,7%), tendo-se a incidência de outros fatores, conforme descreve a Figura 15:

Figura 15: Variável sugestões de avanços e possibilidades para as Inovações Tecnológicas nos Empreendimentos Solidários da Chapada dos Veadeiros



Fonte: Os autores (2023).

Nesse sentido, os respondentes ao opinaram em maioria para a ampliação do acesso tecnológico e para a formulação e implementação de Políticas Públicas a fim de que esse aspecto ganhe um impacto melhor nos EES da região estudada, trazem um pedido de providência para que esse setor tenha seus potenciais de transformação social fortalecidos e que a comunidade local perceba a relevância dos mesmos, vindo a ser muito mais inclusiva em seus processos (Singer, 2002).

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Obtém-se que os EES da MCV, onde atuam os voluntários da pesquisa de opinião, estão sendo espaços de inclusão de pessoas idosas, vindo isso a interagir com a reflexão de Singer (2002), o qual chega a salientar que pessoas idosas, quando ficavam desempregadas, apresentavam por muitas vezes maior dificuldade de aceitação no mercado tradicional, daí o fato de que essas também compõem o público de inclusão dos Empreendimentos Solidários.

Por outro lado, difunde-se que a escolaridade básica e superior do público atuante nos EES da MCV tende a indicar que a demanda por formação educacional já tem um primeiro

passo dado (DIEESE, 2017), podendo de todo modo ser disponibilizado nesse cenário formações em busca de melhorias contínuas, dando-se ênfase inclusive à formação tecnológica dos envolvidos neste setor. E pelos dados apresentados a partir do último levantamento do SIES (2010-2012) publicado em boletim da SENAES (2013), tem-se que as categorias de sócios identificadas em nível nacional naquele momento indicavam em 18% o quantitativo de envolvidos com o setor de artesanato e um quantitativo maior (55%) envolvido com a Agricultura Familiar. De certo modo, como a MCV tem um perfil econômico direcionado para o turismo (Marques, 2018), o desempenho de atividades artesanais e voltadas para o setor turístico tende a ser predominante.

Assim, esses indicativos apontados pelos respondentes ajudam a entender que os EES nos quais esses atuam na MCV, ao atenderem a comunidade, estão cumprindo os princípios inclusivos da Economia Solidária (FBES, 2005). Diante disso, numa perspectiva de gerar impacto na vida dos moradores deste local, releva-se considerar, como destaca Gaiger (2011), que esses estabelecimentos não estejam sozinhos nessa missão de garantir direitos sociais, logo, o Estado precisa atuar no incentivo e na disponibilização de Políticas Públicas, representadas por programas que assistam as demandas deste setor e conseqüentemente da população assistida por estes. Entre essas Políticas observa-se que a Política Nacional de Tecnologia Social, prevista no Projeto de Lei nº 111/2011 (Brasil, 2011), pode em muito oportunizar a melhoria do processo de desenvolvimento econômico e tecnológico nesses locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos cases apresentados e da pesquisa de opinião com os voluntários não identificados foi possível verificar que as Inovações Tecnológicas têm tido importantes efeitos na realidade das atividades desenvolvidas por Empreendimentos Solidários atuantes na Microrregião da Chapada dos Veadeiros. Notou-se que as Inovações Tecnológicas têm tido importantes efeitos na realidade das atividades desenvolvidas por Empreendimentos Solidários atuantes na Microrregião da Chapada dos Veadeiros. Obteve-se que principalmente as TIC's têm oportunizado a comercialização dos serviços e produtos ofertados no cenário desses locais, o que inclui-se os casos das atividades voltadas à promoção de serviços de cunho complementar à ação estatal como é a situação dos EES e dos projetos voltados ao setor de saúde e educação. Tem-se que as plataformas e as redes sociais colocam-se como meios essenciais para a divulgação e a garantia de apoios diversos, fundamentais à

GETEC, v. 20, p. 144 - 168 /2024

continuidade desses setores. Os achados permitiram construir propostas e sugestões, as quais acredita-se indicarem outras possibilidades para melhorar a acessibilidade tecnológica e os retornos oriundos desses acessos. Releva-se a importância de que cada vez mais sejam formuladas e implementadas Políticas Públicas de incentivo à melhoria do acesso às Inovações e Tecnologias nesses ambientes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO SOBRINHO, F. L., ALVES, I. C. S., VIEIRA, P. L. M. (2015). Uma análise geográfica do plano de desenvolvimento turístico de Cavalcante-Goiás. **Bol. geogr.**, Maringá, v. 33, n. 3, 31-45. DOI: <https://doi.org/10.4025/bolgeogr.v33i3.22021>

BRASIL. **Projeto de Lei Complementar nº 137, 2017**. Dispõe sobre a Política Nacional de Economia Solidária e os Empreendimentos Econômicos Solidários, cria o Sistema Nacional de Economia Solidária. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 111, 2011**. Institui a Política Nacional de Tecnologia Social. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 30, de 20 de março de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária - SIES. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=195122>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BONAT, W. H. **Métodos de amostragem não probabilística**. Departamento de Estatística da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2006.

DAGNINO, R. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **A produção de informações no Observatório Nacional da Economia Solidária e do Cooperativismo**, 2016. Disponível em: <https://ecosol.dieese.org.br/ws2/producao-tecnica/arquivo/2/a-producao-de-informacoes-no-observatorio-nacional-da-economia-solidaria-e-do-cooperativismo>. Acesso em: 10 jul. 2023.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **Desenvolvimento de instrumentos e atualização dos indicadores de apoio à gestão de Políticas Públicas de emprego, trabalho e renda**. Meta nº 7 – implantação do observatório nacional da economia solidária e do cooperativismo, abril de 2017. Disponível em: <https://ecosol.dieese.org.br>. Acesso em: 10 jul. 2023.

DUARTE, A. L., SOUZA NETO, B. Empreendedorismo feminino solidário: estudo de caso em uma horta comunitária. **Revista Humus**, vol. 7, num. 23, 2018.

FERNANDES-SARAIVA, R. C. História e Meio Ambiente no Estado de Goiás, Brasil. **Sustentabilidade em Debate**, 6(3), 178–181, 2015. DOI: <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v6n3.2015.16784>

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Carta de princípios da Economia Solidária, 2005**. Disponível em: <https://fbes.org.br/2005/05/02/carta-de-principios-da-economia-solidaria/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (FBES). **Defasagem dos dados do SIES, 2021**. Disponível em: <https://fbes.org.br/2021/04/12/obesco-defasagem-dos-dados-do-sies/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GAIGER, L. I. **Relações entre equidade e viabilidade nos empreendimentos solidários**. Lua Nova, São Paulo, 83, 79-109, 2011.

GALLO, A. R. **Empreendimentos econômicos solidários: alternativas organizacionais de (re)inserção social e econômica**. Org & Demo, v.5,n.2, 149-166, 2004.

GUIMARÃES, A. M., RIBEIRO, A. M. **Introdução às Tecnologias da informação e da comunicação: Tecnologia da informação e da comunicação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades, 2023**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2023.

INSTITUTO CHICO MENDES (ICMBIO). **Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, 2021**. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros/guia-do-visitante.html>. Acesso em: 10 jul. 2023.

KOTLER, P., KELLER, K. L. **Administração de marketing**. Tradução: Yamamoto, S. M. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

LIMA, J. C., ARAÚJO, A. M. C., RODRIGUES, C. C. P. Empreendimentos urbanos de economia solidária: alternativa de emprego ou política de inserção social? **Sociologia & Antropologia**, v.01, 119–146, 2011.

MARQUES, B. B. **A proposta de ampliação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: uma análise crítica do processo e oportunidades para a conservação**. 2018. [Dissertação, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Repositório da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PPED/Dissertacao/2018/Barbara%20Brasil%20Marques.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MARQUES, N. R. **Os discursos concorrentes de desenvolvimento na chapada dos veadeiros: turismo e mineração em Cavalcante-GO**. 2018. [Dissertação, Universidade de Brasília]. Repositório da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/34596>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES (MCTIC). Tecnologia Social, 2023. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/politica_nacional/_social/Tecnologia_Social.html. Acesso em: 10 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO (OCDE). Departamento Estatístico da Comunidade Européia. Manual de Oslo: Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica, 2005. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (SENAES). Política Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE, 2013.

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (SENAES). Sistema Nacional de Informações de Economia Solidária –SIES – Disponibiliza nova base de dados. Boletim Informativo - Edição Especial, Divulgação dos dados do SIES, 2013. Disponível em: https://base.socioeco.org/docs/acontece_senaes_2013_-_n34_ed_especial.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVEIRA, D. T., CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 – a pesquisa científica. In.: Gerhardt, T. E; Silveira, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P. **Políticas Públicas da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego**. IPEA, Mercado de trabalho, 2009. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/06_ES1Paul.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

SOUZA, J. B. D., SILVA, E. A. Interações conceituais entre os termos Tecnologias, Inovações e empreendimentos sociais: revisão integrativa. **Altus Ciência**, n.15. vol. 15, 17-31, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7023866>

TIBÚRCIO, B. A., VALENTE, A. L. E. F. O comércio justo e solidário é alternativa para segmentos populacionais empobrecidos? Estudo de caso em Território Kalunga (GO). **RER**, vol. 45, nº 02, 497-519, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032007000200010>

WEBER, A. F., PÉRSIGO, P. M. **Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios**. Santa Maria: Facos – UFMS, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. 2 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.